

Quero agradecer:

A todos os estudantes que se disponibilizaram para responder ao questionário. Sem eles nada podia ter sido feito.

Às colegas da Universidade Autónoma de Lisboa, Dra. Ana Ribeiro, Dra. Cláudia Castro, Dra. Mónica Pires, Dra. Paula Pires e Dra. Rute Brites que, quando a adversidade me atingiu fizeram a aplicação dos questionários, permitindo assim que não se perdessem cerca de quatro dezenas de estudantes disponíveis, contribuindo muito para que pudesse poupar tempo.

À Professora Doutora Gabriela Gonçalves por ter providenciado a aplicação dos questionários iniciais na Universidade do Algarve e me ter apresentado ao Professor Doutor José Carlos Leitão, a quem igualmente agradeço, que, tendo sido incedível na aplicação dos questionários na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com esta inestimável ajuda me possibilitou significativo ganho de tempo, evitando-me diversas deslocações a Vila Real de Trás-os-Montes.

Ao Dr. Fernando Branco pela ajuda preciosa no tratamento estatístico dos dados.

Ao Professor Doutor Luís Sérgio Vieira por ter sabido compreender e ajudar, pela meticulosidade com sempre acompanhou o meu trabalho e pela boa vontade que mostrou, desde o primeiro momento, em colaborar num recomeço que não foi fácil.

Ao Professor Doutor João Hipólito, companheiro de muitas lutas, pela persistência com que me incentivou, ajudando-me a pôr fim à hesitação inicial e pela motivação que me deu, que foi decisiva para a redução do desânimo e descrédito, que sempre se fazem sentir em situações destas quando as coisas não correm bem, para níveis razoáveis.

À Maria, a minha mulher, pelo apoio, disponibilidade e, principalmente, pela paciência e tolerância que mostrou quando os diversos contratemplos, faziam renascer a ideia desoladora de que tudo tem o seu tempo e de que o meu já tinha passado há anos.

Aos meus pais, que acredito que se mantêm atentos ao meu percurso, porque me fizeram, com todos os meus defeitos e algumas qualidades e assim me deram a possibilidade de procurar transmitir as qualidades, às minhas três filhas, cuja existência agradeço a Deus, tentando dar-lhes um exemplo de persistência, com este trabalho.

À Joana, a minha neta de três anos, que por ter nascido e me alegrar com a sua inocência, travessura e irrequietude me ajudou a suportar os piores momentos e a percebê-los com maior tolerância e como se fossem menos maus do que se calhar eram.